

CARTAS EX-VOTIVAS: HISTÓRIAS DE VIDAS, MEMÓRIAS SOCIAL E COMUNICAÇÃO

José Cláudio Alves de Oliveira

Professor do PPG Museologia da Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do CNPq, CAPES e FAPESB, Coordenador do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos, da FFCH-UFBA. claudius@ufba.br.

Resumo

O intuito do artigo é analisar alguns aspectos dos bilhetes e cartas ex-votivos, encontrados em salas de milagres dos santuários do Brasil e México. O trabalho parte de dados coletados no Projetos Ex-votos do Brasil e Ex-votos das Américas, em andamento, que objetiva identificar, catalogar e iconografar a rica tipologia dos ex-votos no Brasil e Américas. Aqui, o recorte tem por objetivo falar das cartas e bilhetes ex-votivos como fontes para a informação e a memória social, por serem ricas fontes para o estudo da história local, regional e nacional. No curso do texto alguns exemplos que ilustrarão o potencial desse documento, media ou simplesmente testemunho social. Como base, estão autores dos campos da memória, como Bérkson e Jacques Le Goff, da comunicação, a exemplo de Luiz Beltrão e José Marques de Melo, e da Museologia, a pesquisadora Maria Augusta da Silva. Orlandi, traz uma base para a argumentação sobre a análise do discurso, que faz parte das narrativas dos denominados “ex-votos bibliográficos”. Busca-se situar algumas questões relativas à gramática da escrita e aos suportes, que trazem características marcantes de uma rica tradição latina de longa duração, que almeja a relação entre o crente e o ente superior.

Palavras-chave: Ex-votos. Memória Social. Informação. História de vida

1. Introdução

O texto que se segue tem origem numa pesquisa, iniciada em 2006, com título e temática voltados para os Ex-votos do Brasil, aprovada pelo CNPq, proporcionando auxílio à pesquisa de campo nas salas de milagres dos santuários do Brasil, até chegar em 2009, quando passou à “etapa museus”, cujo objetivo foi estudar os ex-votos musealizados.

Em 2008 foi criado o Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos (NPE), vinculado ao Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia, e do Programa Permanecer, da mesma Instituição. O NPE abriga os Projetos Ex-votos do Brasil e Ex-votos das Américas. Este, iniciado em 2011 quando começou a mapear salas de milagres e museus de ex-votos pelos EUA, México, alguns países da América Central e Caribe. Esse estudo, em andamento, pesquisa e identificou ex-votos de variada tipologia, aplicando a análise sintética e iconográfica dos acervos, cujos objetos vão dos bilhetes aos retábulos.

Aqui, o trabalho trata de exemplares do que foi classificado como “ex-votos bibliográficos”, que são aqueles considerados da escrita, seja digitada, datilografada ou manuscrita, do acervo do NPE, de dois mil e cem ex-votos e pedidos de papel, sendo mil e cem doados pela igreja do Bomfim, em Salvador, do Brasil, que passaram a ser classificados, identificados e analisados, e os demais documentados digitalmente nas incursões. E os demais arquivados em arquivos digitais de cada ambiente pesquisado, que vai de Juazeiro do Norte, Brasil, a Chalma, México. A tipologia bibliográfica é classificada da seguinte forma:

Ex-votos	Graças alcançadas
Pedido	Solicitações
Alminhas	Agradecimento ao padroeiros ou a Deus pelo acolhimento dos mortos
Documentos Vagos	Mensagens vagas não classificadas: assinaturas, bilhetes endereçados ao padroeiro sem especificação de graça solicitada ou conseguida.
Receitas Médicas	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
Resultados Médicos	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
Carteira de Habilitação	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
Cartão de Vestibular	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
Contrato casa própria	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.

Tabela 1. Tipologia de documentos bibliográficos em salas de milagres pesquisadas

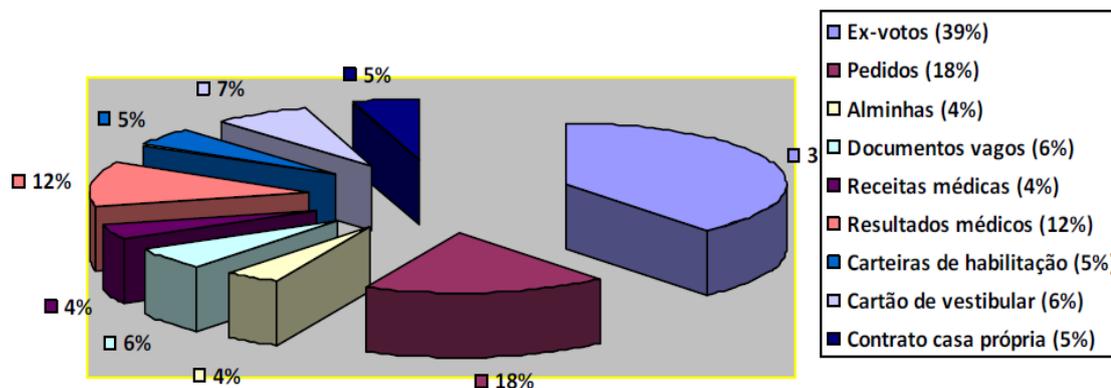
Numa perspectiva estatística (v. gráfico demonstrativo 1), de todo o acervo digital de ex-votos bibliográficos coletados, foi catalogada uma razoável porcentagem de “pedidos” e “resultados médicos”. Seguindo com equilíbrio “documentos vagos”, que são escritos que não remetem a um fato ex-votivo ou pedido, mas apenas o contato com o padroeiro, a exemplos das assinaturas e dos dizeres de que “estive nesta casa”, ou “por minha família”. Situações que não consagram voto ou ex-voto.

Outros grupos classificados são os “contratos”, “carteiras de habilitação”, “receitas médicas”, sem qualquer escrito auxiliar que demonstre pedido ou agradecimento, o que força aqui apenas a nomenclatura de “Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo”, que significa o próprio documento “receita”, sem qualquer anexo que demonstre pedido ou pagamento da promessa.

O que acontece com diversas cartas, que vem grampeadas em partes de processos jurídicos, admissões de trabalhos e certidões de casamento.

Já as alminhas, em número baixo, tem caráter próprio. São “folhinhas” ou “postais” que pedem o “sossego” do ente que faleceu. Tradição que remonta ao período medieval, ainda hoje muito cultuada em Portugal e Espanha.

Gráfico demonstrativo 1. Catalogação de ex-votos bibliográficos



2. O Ex-voto

Em geral as enciclopédias universais seguem a mesma linha definidora dos dicionários, ao conceituarem o ex-voto como quadro ou objeto suspenso em lugar santo, em cumprimento de promessa ou de memória de graça obtida. Ou ainda definindo-o como expressão de culto que quase sempre assume forma retributiva, concretizada na oferta de elementos materiais, em agradecimento de qualquer intervenção miraculosa ou graça recebida. (Id.)

Esculápio, médico na Antiguidade, na Grécia, recebia daqueles a quem curava, a reprodução do braço, perna ou cabeça do doente. Objetos que traziam em suas formas os traços, as marcas e os sinais, artisticamente detalhados, dos males ocorridos nas referidas partes do corpo. Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, santuários, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. Os santuários de Delos, Delfos e Epidauro, na Grécia, notabilizaram-se pela quantidade e qualidade das ofertas recebidas. (Ib)

Hoje, no mundo, os pequenos e grandes santuários católicos apresentam acervos efêmeros em suas salas de milagres. Objetos que ficam por pouco tempo nas salas. Objetos que vão para museus, e outros que simplesmente somem por algum tipo de descarte. Salas famosas como as de Nossa Senhora Aparecida, no Brasil, Lourdes, na França, Cartago, na Costa Rica e outras, apresentam a riqueza tipológica desses objetos, acompanhada por acervos musealizados, como em Guadalupe, no México, Fátima, em Portugal e Aparecida, no Brasil.

Os objetos ex-votivos, em sua diversificada tipologia, primam-se de riqueza e se encontram multidisciplinarmente, passíveis de estudos em diversas ciências: são testemunhos históricos, fontes artísticas, media da cultura popular, fonte de literatura, da religiosidade católica; media que atesta variados valores do homem, e que, por divulgarem mensagens, mostram-se em múltiplas linguagens, desafios para as ciências das letras, da comunicação e da informação.

São quase que infinitos os tipos de ex-votos conhecidos, condicionando-se o maior número de determinado modelo ao próprio meio geográfico, embora isso não seja determinante, pois encontraremos modelos nordestinos na região Sul do Brasil, como podemos notar no Centro-Oeste também uma tipologia encontrada no Norte e Sul. A similitude entre Brasil, México e América

Central. Há diacronia nessas regiões, como também um grande distanciamento na tipologia encontrada nos EUA.

Claro que estéticas serão predominantes em vários locais, mas os modelos se dissipam por regiões afora e além das terras brasileiras, da América do Norte e Central. Toda essa aproximação e riqueza tipológica demonstram a expansão das romarias e peregrinações no mundo católico, que traz essa tradição milenar que o catolicismo cunhou.

2.1 O ex-voto como objeto científico

No Brasil, pesquisadores como Alceu Maynard Araújo, Clarival do Prado Valladares, Luís da Câmara Cascudo, Luís Beltrão, Luiz Saya, Maria Augusta M. da Silva, Mário Barata e Oswald de Andrade Filho preconizam os estudos sobre os ex-votos nos campos das artes, literatura, museologia e comunicação. Anita Brenner, Jorge Gonzáles, Elin Luque Agraz e Michele Beltran, no México, nos campos das artes, literatura, antropologia e comunicação, e Michel Vovelle, na França, e Agostinho Araújo, Portugal, nos campos da História, são os principais expoentes que edificam definições sobre os ex-votos.

É bem verdade que as pesquisas de Anita Brenner, Saya e investigadores do porte de Mario Barata ocorreram entre as décadas de 1920 e 1940, podendo-se notar, portanto, um considerável espaço de tempo para o crescimento dos ritmos religioso, artístico, tecnológico e comunicacional neste assunto. Beltrão, Valladares, Agraz, Gonzáles, Araújo e Vovelle, a partir das décadas de 1960 e 1980, com maior contextualização, com teor que abarca a contemporaneidade.

Vale ressaltar que, mesmo com vários teóricos e pesquisadores falando de tipologia ex-votiva, o caráter regionalista do ex-voto não é determinante. Hoje é fácil ver ex-votos escultóricos nas salas de milagres do Nosso Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo, Minas Gerais; Suyapa, Honduras; como também são bastante visíveis os ex-votos pictóricos, as tábuas votivas com suas descrições nos museus dos Santuário de Aparecida, Brasil, e Guadalupe, México. Pode-se notar também todas as categorias e tipos reunidos na maior sala de milagres do Brasil, a da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, e no santuário de los Angeles, na Costa Rica, em cujas áreas externas, próximas à esplanada, encontram-se artistas e fotógrafos prontos para fazer ex-votos.

Do ponto de vista informacional estão os dados, as mensagens e informações contidas nos ex-votos, sejam eles claros, como os textos em bilhetes e cartas, que se pode verificar questões como o da gramática, quando se percebe a linguagem, perfeita ou imperfeita, mas possível de compreensão dos fatos e acontecimentos narrados; e questões que, difundidas nas salas de milagres, explicitam o universo do indivíduo e de situações sociais. Ou nos casos ocultos das placas de carro, das carroças e casas em miniatura, dos miomas *in vitrum*, das mechas de cabelo, em cujos conteúdos estão os significados mais íntimos e escondidos do poder comunicacional.

Já os objetos artísticos necessitam de estudos iconográficos e iconológicos para a compreensão do conteúdo social que o crente quer expressar, pois carecem de um esforço metodológico maior para a tradução das mensagens que o fiel objetiva difundir.

Por esses fatores o ex-voto adentra no campo da teoria da comunicação, por se tratar de uma media que torna pública a voz do crente. Na rica tipologia das mensagens ocultas, em outros momentos facilitadas pelos bilhetes, cartas, inscrições ou na própria expressividade do objeto artístico, com os seus sinais e signos, sempre com um conteúdo comunicacional que, unido à rica tipologia, traz à sociedade a divulgação do sofrimento, da alegria, do amor, da dor, das conquistas que muitas pessoas exclamam no espaço “dos milagres”. No Brasil, duas obras literárias marcantes sobre o tema vem do Jornalista e comunicólogo Luiz Beltrão e da museóloga Maria Augusta Machado da Silva.

Silva (1981) relata a evolução e consumação da sala em “sala de milagres”, cujos ex-votos vão para os museus. A autora estuda, em sua obra, a propagação de ideias baseadas na cultura

proporcionada por um culto elucidado com fins de salvação, que em tese culmina com o acúmulo das desobrigas ex-votivas, mas que também a contingência de suplicantes de diversificados interesses aumentará.

Beltrão (1971) vê os ex-votos como mídias potenciais para divulgação de questões sociais, individuais e coletivas, que o homem simples da cidade ou do meio rural cria e executa em um processo por ele chamado “folkcomunicacional”. O autor faz uma reflexão que exalta o ex-voto da década de 1960 brasileira:

“Através dos ex-votos ‘corações sangram e com o seu sangue vai sendo escrita a história dos sofrimentos do povo nordestino, vítima das secas, dos latifúndios, das doenças e da fome. O ex-voto, na sua ingênua exageração de milagres é, na verdade, um veículo da linguagem popular, dos seus sentimentos. Agradecimento a Deus e protesto contra dificuldades e apuros da vida.” (BELTRÃO, 1971, p. 148).

Hoje os ex-votos são deveras trabalhados, cientificamente, nos campos da Comunicação, Antropologia, História e Artes. As novas dissertações e teses, se distinguem de estudos de pesquisadores folcloristas e artistas das décadas de 1950 a 1970 – ricas evidentemente – que se fixavam no tradicional, nos ex-votos pictóricos e nos escultóricos. Hoje, as pesquisas questionam “tradição”, “preservação”, “memória”, “tecnologia” e “media”, fazendo com que o ex-voto seja visto sem padrões, cujas formas foram alteradas pelas tipologias que não possuem limites, em espaços onde se vê de miomas *in vitrum* a computadores, de objetos fálcos em parafina a capacetes de pilotos de motociclismo e automobilismo, das cartas manuscritas às digitadas, dos pictóricos às esculturas e bilhetes digitalizados ou não.

No Brasil, por exemplo, os ex-votos, a cada tempo que passa, deixam de ser feitos por “riscadores de milagres” e santeiros, e vem passando por uma etapa (ainda forte) fotográfica, até chegar às cartas, as placas, aos objetos orgânicos, às esculturas trabalhadas em alta reprodutibilidade, e até mesmo CDs, DVDs e agradecimentos em sms mostrados no LCD da sala de milagres de Aparecida¹. Esse fato é distinto no México, onde se pode encontrar o riscador de milagres e o cidadão que escreve as cartas ex-votivas, sobretudo em Jesus Malverde, Nativitas e Chalma, mantendo um rigor mais conservador na tradição.

O ex-voto é fonte para diversos estudos, mas antes de tudo, é um objeto de informação e comunicacional, que flui e frui em salas de milagres, trazendo aos observadores histórias de vencedores e perdedores, histórias que os crentes não podem mostrar com maior liberdade nas grandes mídias, nas mídias clássicas, como em jornais, TVs, rádios e na maioria dos museus, mas que, no espaço dito “dos milagres” se pode difundir, divulgar, dar “voz” a todos, sem qualquer custo para a apreensão de realidades ocultas pelos *mass media*.

2.2 Memória, informação e ex-votos

O ex-voto é considerado media, quando trabalhado no campo da comunicação social; objeto, quando argumentado nos estudos antropológicos; documento, quando contextualizado em áreas a exemplo da história, museologia e arquivologia. Isso por trazer informações do indivíduo ou coletividade, como família, grupos de trabalhadores ou estudantes. Segundo, por se tratar do testemunho de acontecimentos. É nesse sentido que o ex-voto se situa no campo do estudo da memória social.

Para analisar um acervo ex-votivo, deve-se estudar os signos (variação de sinais) utilizados nas diferentes linguagens (artísticas, escritas, fotográficas), sua natureza específica e os códigos, regras que governam o seu comportamento e utilização. (VOVELLE, 1987) Tal forma investigativa se aflora a cada momento em que um tipo mais hermético é catalogado, como placas de automóveis, roupas, mechas de cabelo, aparelhos ortopédicos, computadores etc.

“Como documento cultural, o ex-voto é uma mensagem codificada, desenhada e pintada, transmitida por pessoas que em sua maioria não dispunham de outros meios de expressão para testemunhar suas crenças, receios e esperanças. Confissão inconsciente ou extorquida mediante artificios, o ex-voto revela os elementos da psicologia do milagre e do sistema de atitudes diante do perigo da doença e da morte.” (p. 113).

O conceito de documento se liga à noção de testemunho, de fatos acontecimentos e atitudes marcadas em um momento da história, seja ela individual, coletiva, política, econômica etc.

O conceito de documento e testemunho, quando envolvido nas ciências sociais e humanas, nos conduz a muitas abordagens que permitem, sobretudo, o envolvimento com temáticas que contextualizam e refletem as narrativas, os discursos, histórias e lembranças.

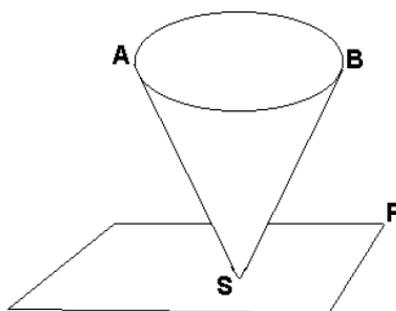
Para Bérqson, o universo das lembranças não se constitui do mesmo modo que o universo das percepções e das ideias. Bérqson está centrado no princípio da diferença: de um lado, o par *percepção e ideia*; de outro o *fenômeno da lembrança*. (BÉRQSON apud BÓSI, 1979, p.8).

A observação de Bérqson a propósito da natureza e das funções da memória só pode ser avaliada com a devida justeza quando posta em relação com o contexto da sua obra filosófica, em que se interpenetram e se iluminam mutuamente as definições de memória, tempo, devir, energia, que trazem uma rica fenomenologia da lembrança que ele perseguiu em sua obra, bem como uma série de distinções de caráter analítico, que auxilia na compreensão do museu – e outras *mídias* – como sistema que objetiva, também, a preservação, processamento e divulgação de fatos, acontecimentos e histórias, fatores pertinentes à lembrança, aos *flash backs* de um passado distante ou recente.

“Aos dados imediatos e presentes dos nossos sentidos nós misturamos milhares de pormenores da nossa experiência passada. Quase sempre essas lembranças deslocam nossas percepções reais, das quais retemos então apenas algumas indicações, meros signos destinados a evocar antigas imagens.” (BERGSON, 1999, p.183).

Segundo Ecléa Bósi, o que o método introspectivo de Bérqson sugere é o fato da conservação dos estados psíquicos já vividos; conservação que nos permite escolher entre as alternativas que um novo estilo pode oferecer (BÓSI, 1979, p.9) A memória teria uma função prática de limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e de levar o sujeito a reproduzir formas de pensamento que já deram certo. Mais uma vez: a percepção concreta precisa valer-se do passado que de algum modo se conservou; a memória é essa “reserva crescente a cada instante e que dispõe da totalidade de nossa experiência adquirida” (Id.).

O esquema 1 abaixo clareia o pensamento bergsoniano sobre a memória:



Esquema 1. Percepção de Bérqson sobre a memória

Onde: SAB= Totalidade das lembranças acumuladas na memória de uma pessoa; AB= assentada no passado permanece imóvel; S= Figura em todos os momentos do presente de um indivíduo, avança sem cessar, e sem cessar toca em P que é o plano móvel da representação atual do universo do indivíduo. Em S concentra-se a imagem do corpo; e, fazendo parte do plano P, essa imagem limita-se a receber e a devolver as ações emanadas de todas as imagens de que se compõe o plano.

Embora em Bérqson a meta seja entender as relações entre a conservação do passado e a sua articulação com o presente, a confluência de memória e percepção, falta-lhe, a rigor, um tratamento da memória como fenômeno social. (LE GOFF, 1996)

O passado conserva-se e, além de conservar-se, atua no presente, mas de forma homogênea, num processo onde ocorrem lembranças independentes de quaisquer hábitos: “lembranças isoladas, singulares, que constituiriam autênticas ressurreições do passado”. Na visão de Bosi a Memória-Hábito, que se adquire pelo esforço da atenção e pela repetição de gestos ou palavras. “Ela faz parte de todo o nosso adestramento cultural”. (BÓSI, 1979, p. 8)

Há outro tipo de memória social que está no outro extremo e que seria a “lembrança pura, quando se atualiza Imagem-Lembrança, traz à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível da vida”. Ela tem “data certa: refere-se a uma situação definida, individualizada, ao passo que a Memória-Hábito já se incorporou às práticas do dia-a-dia”. Esta “parece fazer um só todo com a percepção do presente” (BOSI, 1979, p.9)

É essa lembrança e memória, guardada por cada um, em casa, em memoriais e até mesmo museus, que podem ser difundidas, socializadas para entendimento de fontes históricas, como acontecimentos e fatos, para compreensão como fora o passado para a compreensão das mudanças até o presente, num ritmo *ex-post-facto*².

Em sua obra “As tecnologias da inteligência”, Pierre Lévy reserva a memória ao capítulo que reflete sobre a oralidade primária, a escrita e a informática. Nele, Lévy trabalha a palavra, a escrita, a história, o tempo, o esquecimento e a memória voltada, em sua concepção, no atual mundo e na cibercultura. (LÉVY, 1999, p.78).

“Ao conservar e reproduzir os artefatos materiais com os quais vivemos, conservamos ao mesmo tempo os agenciamentos sociais e as representações ligados a suas formas e seus usos”, (Id, p. 78).

A memória humana possui dois momentos, o de curto e o de longo prazo. O primeiro momento é considerado do trabalho, que mobiliza a atenção. “Ela é usada, por exemplo, quando lemos um número de telefone e o anotamos mentalmente até que o tenhamos discado no aparelho”. O segundo momento necessita da construção de representações “quando uma nova informação ou um novo fato surge diante de nós”, pois “esta representação encontra-se em estado de intensa ativação no núcleo do sistema cognitivo, ou seja, está em nossa zona de atenção, ou muito próxima a esta zona”. (Lévy, Id. 78).

A partir da história, da escrita e da palavra (a oralidade), preservar e mostrar os testemunhos dos fatos é uma forma de preocupação cultural com os signos que se transformam diariamente. Daí a articulação que Lévy faz com questões que vão de Gutenberg a Bill Gates. Para Lévy, “à medida que passamos da ideografia ao alfabeto e da caligrafia à impressão, o tempo torna-se cada vez mais linear, histórico. A ordem sequencial dos signos aparece sobre a página ou monumento”. (Lévy, Ib. 94).

Sobre a objetivação da memória como uma separação existente entre o conhecimento e a identidade pessoal ou coletiva Lévy (Ib) acredita que “o saber deixa de ser apenas aquilo que me é útil no dia-a-dia, o que me nutre e me constitui enquanto ser humano membro desta comunidade.

[...]”. A exigência da verdade, no sentido moderno e crítico da palavra, seria um efeito de “necrose parcial da memória social quando ela se vê capturada pela rede de signos tecida pela escrita”. (LÉVY, Ib, p. 95-96))

O que interessa aqui é demonstrar a disseminação que as pessoas fazem das suas histórias em uma sala de milagres, quando buscam compartilhar a suas vidas, os seus acontecimentos, tendo como ponto inicial a transmissão da sua mensagem ao seu padroeiro ou a Deus, e em segundo plano a divulgação (informação) da sua história de vida aos observadores na sala de milagres, o que proporciona o seguinte processo:



Ou seja, há um processo comunicacional numa sala de milagres, onde prevalece a espontaneidade de cada um, e aqui a questão das mensagens e informações que o indivíduo coloca no ambiente, testemunhando os benefícios que teve através da promessa ao padroeiro e, conseqüentemente, aos observadores (crentes, pessoas avulsas, turistas etc.) (v. esquema 2) que, de certa forma, divulgarão as graças.

Os escritos numa sala de milagres traz a conjunção do social e do coletivo. Primeiro, pelo fato social retratado, que abarca a sociedade em geral, como em algo que, tendo acontecido com a pessoa, é acarretado por sintomas proporcionados pelo sistema social, a exemplo de acidentes de trânsito, aprovação em vestibular, compra dificultosa da casa, conquista do emprego.

Por outro lado, está o coletivo, quando a graça elucida questões que são de grupo ou que são encontradas no seio de uma comunidade. Para o primeiro exemplo está a conquista de uma família, de um grupo de estudantes, de profissionais etc. Para o segundo exemplo, ocorrências que são notórias em determinadas comunidades, sejam rurais, sejam urbanas. Exemplo disso estão os fatores associados a doenças que ainda residem em alguns lugares, a exemplo da hanseníase, da tuberculose e do mal de chagas.

Fatos, acontecimentos, situações individuais, íntimas, ou coletivas, são relatadas nos ex-votos. Seja num casamento, seja num desastre de carros. Algo que marcou a história de alguém. Alguém oculto da história didática. Alguém que pode colocar um suporte no ambiente “dos milagres”, para transmitir a Deus e informar aos leitores.

3. Escritas ex-votivas

O ex-voto não se origina da escrita, da carta ou do bilhete. A sua origem é marcada por esculturas. A escrita vem, durante o período renascentista, como um auxiliar das pinturas. Por outro lado, no Brasil, entre os séculos XVI e XVII, o ex-voto começa com as tábuas votivas, marcantes em Minas Gerais. Uma predominância que, quantitativamente, dá a Minas Gerais “o polo principal dos ex-votos pictóricos”, em tese denominadas Tábuas Votivas Mineiras, (CASTRO, 1994, p.111) e “retablos” no México.

As tábuas votivas mineiras, à semelhança das portuguesas e dos “retablos” mexicanos, são quase sempre de aspectos ingênuo. Nelas é empregada a mesma técnica, igual disposição de

elementos e em sua maioria os mesmos santos são invocados. No primeiro plano destaca-se a figura do pagador da promessa, no seu momento de maior aflição. Como é natural, há predomínio de quadros que representam doentes que muitas vezes encontram-se deitados na cama do quarto, cercado por parentes que rezam juntos, diante da imagem do padroeiro que pode vir como um pequeno quadro na parede ou surgindo entre nuvens, numa menção de presença e apoio aos pedidos. Travesseiros e lençóis são sempre brancos, que demonstra o capricho do pintor nos detalhes das rendas e bordados, assim como nos desenhos da colcha adamascada, que dá um toque colorido ao conjunto. Tudo isso representa as maneiras, a arquitetura, o mobiliário, o comportamento de época, ampliado pelo texto que narra a imagem.

Mas com o avanço das tecnologias da comunicação, principalmente com a fotografia, os ex-votos pictóricos passaram a ser raridade no Brasil a partir da década de 1950. Mas ainda bastante cultuados em Portugal, México e Itália. A figura do riscador de milagres, o artista que descreve a cena pictoricamente, é cada dia mais rara. Hoje se encontra esse artista, no Brasil, em São Paulo e Minas Gerais. Esse artista é o responsável por manter uma tradição que perpetua a estética da cena, do acontecimento, da fé e do aparecimento do padroeiro ao crente.

No século XX, por volta da década de 1930, os fotógrafos acabaram ganhando o espaço dos riscadores de milagres, trazendo imagens onde o crente aparece enfermo, porém curado, num leito de um hospital ou em sua cama. A foto, após a desobriga demonstra a salvação, mesmo que sem texto.

Na década de 1950 se pode constatar o início de fotografias que vem acompanhadas de textos. Verbetes datilografados, ou escritos à mão, em fotos 10X15, 15X25 são “depositadas” nas salas de milagres. Hoje se pode encontrar, em maiores quantidades, bilhetes e cartas escritos emoldurados e colocados em salas de milagres, sobretudo nos santuários de São Paulo e Minas Gerais, no Brasil, Chalma e Nativitas, no México, que trazem mais esse tipo de ex-voto. Com o avanço do tempo e dos meios, as cartas escritas e datilografadas passam a ter um quantitativo bastante próximo dos ex-votos tradicionais e dos fotográficos.

Um forte exemplo é o ex-voto da senhora Julieta Brígida dos Santos (Figura 1) que diz ter...

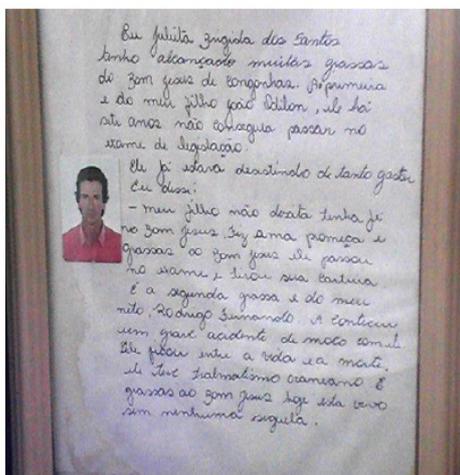


Figura. 1. Ex-voto escrito. Carta. Sem data. Bom Jesus do Matosinhos, Minas Gerais, Brasil

“... alcançado muitas grassas do Bom Jesus de Congonhas. A primeira e do meu filho João Odilon, ele há sete anos não conseguia passar no exame de legislação. [] Ele j' [a estava desistindo de tanto gastar [] Eu disse: [] – meu filho não desista tenha fé no Bom Jesus. Fiz uma promessa e grassas ao Bom Jesus ele passou no exame e tirou sua carteira. [] É a segunda grassa e do meu neto, Rodrigo Fernando. Aconteceu um grave acidente de moto com ele. Ele ficou entre a vida e a morte. Ele teve tralmatismo craneano. E grassas ao Bom Jesus hoje esta ... sem nenhuma seqüela”³.

Este exemplo, encontrado em Bom Jesus do Matosinho é uma ilustração do que podemos ter dos fatos, mesmo verificando a gramática e a ortografia incorretas. Ele traz a fotografia do filho, em 3X4, colada ao lado da carta, porém numa imprecisão foi esquecida a data, provavelmente da década de 1980, época em que as cartas e os bilhetes passam a ser maiores quantitativamente, e ainda acompanhadas da ilustração, no caso a fotografia digitalizada, como mostra o forte exemplo de Rosimeire Silva Garcia (Figura 2), em 12 de junho de 1999, relatando um acidente que teve, e a sua consequente cura:

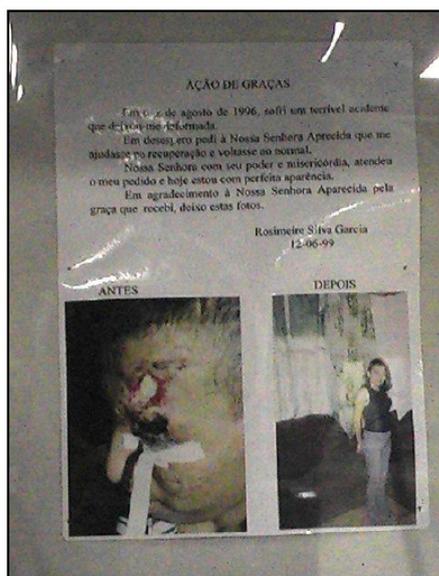


Figura. 2. Ex-voto bilhete, com as fotos. Santuário de N. Sra. Aparecida. São Paulo

“AÇÃO DE GRAÇAS

Em dez de agosto de 1996, sofri um terrível acidente que deixou-me deformada. [] Em desespero pedi à Nossa Senhora Aparecida que me ajudasse na recuperação e voltasse ao normal. [] Nossa Senhora com seu poder e misericórdia, atendeu o meu pedido e hoje sou com perfeita aparência. [] Em agradecimento à Nossa Senhora Aparecida pela graça que recebi, deixo essas fotos”⁴.

Outro exemplo que mostra o antes e o depois, e tem o ex-voto depositado pelo próprio crente, pode ser exemplificado pelo ex-voto de Maria Alba (figura 3), que após queimaduras químicas “Estivon Jonson”, teve a sua recuperação alcançada e trouxe o seu ex-voto emoldurado à sala de milagres da Casa do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará. Na moldura, duas fotografias 9X12, coloridas mostrando Maria Alba com as costas em chagas, à direita, com as costas já sãs, porém com marcas deixadas pelas queimaduras. Acima das duas fotografias o bilhete, com fundo azul e letras digitadas, em fonte 16, negrito:

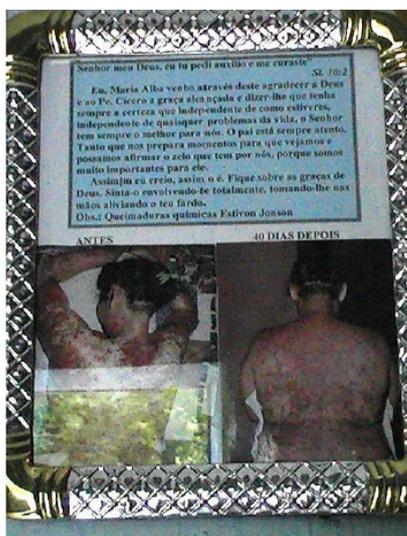


Figura. 3. Ex-voto emoldurado: fotos e carta digitada. Sala de milagres da Casa do Pe. Cícero, Juazeiro do Norte, CE

“Senhor meu Deus, eu tu pedi auxílio e me curaste’ [] Sl. 30:2 []

Eu, Maria Alba venho através deste agradecer a Deus e ao Pe. Cícero a graça alcançada e dizer-lhe que tenha sempre a certeza que independente de quaisquer problemas da vida, o Senhor tem sempre o melhor para nós. O pai está sempre atento. Tanto que nos prepara momentos para que vejamos e possamos afirmar o zelo que tem por nós, porque somos muito importantes para ele.

Assim]m eu creio, assim o é. Fique sobre as graças de Deus. Sinta-o envolvendo-te totalmente, tomando-lhe nas mãos aliviando o teu fardo.

Obs.: Queimaduras químicas Estivon Jonson”⁵.

Nos ex-votos da década de 1990 percebemos uma gramática mais refinada, com síntese e clareza da narrativa que a pessoa quer trazer a público. Além disso, um novo componente, dada a época, é mostrado: o uso do computador, com bilhetes, cartas e imagens digitalizados. Todavia, prevalecem os manuscritos no quantitativo, em todas as salas de milagres pesquisa-

das, como no exemplo da família Sanchez Segura, que descreve o seu agradecimento a San Miguel del Milagro, em Potosí, México, afirmando as conquistas do carro, do amor em família e, ao mesmo tempo em que pede proteção aos seus clientes, pois eles “SON LA VIDA DE MI NEGOSIOS”. (V. Figura 4)



“GRACIAS

San Miguel Del Milagro por ayer hecho realidad nuestros sueños que son nuestra panader(?) el carro, amor en nuestra familia y [...] pronto nos entregan nuestra casa.

Gracias ati emos logrado nuestras me [...] hoy estamos gustosos de estar un año mas visitandote da ami familia y siguenos dando vendiciones, protege los clientes por que ellos son la vida de mim negocios [...] mucha salud.

Y nueva mente gracias por todo te amamos y te veneramos San Miguel Del Milagro....

Atm...

Familia... Sanches Segura de Altotonga Veracruz [...] /02/12 E...

Figura 4. Ex-voto da família Segura, em San Miguel del Milagro, México

O ex-voto da família Segura, em forma de bilhete manuscrito em caixa alta e em caneta tinta-água preta, fixado na parede, traz a figura do santo desenhada à esquerda, com leves toques de um desenho ingênuo, carregado da estética artística popular. Mesmo com alguns poucos trechos ilegíveis, devido à sobreposição de adereços de panos que representam cores do santo nas laterais, demonstra a conquista material e imaterial em família, e ao mesmo tempo – comum em muitas cartas e bilhetes – foca também o pedido. É, portanto, um ex-votos e, ao mesmo tempo, uma solicitação.

Já o ex-voto de uma pessoa que assina com rubrica, tentando se ocultar, mas deixando margem à sua personalidade, traz uma história de paixão, compromisso com o amor que pode estar se perdendo e com a família, no âmbito da saúde e do amor. (Figura 5) A carta, documentado pelo Projeto na sala de milagres de Chalma, destina-se a São Judas Tadeus, que não é o padroeiro do Santuário de Chalma.

Em uma das suas dobras, no que se entende como uma capa (imagem acima à esquerda) estão desenhos entre pequenos dizeres. O desenho ao alto é do santo, São Judas. Logo abaixo, o desenho da flor copo de leite, que ganha suave contorno de uma ave, certamente um pombo, criando leveza e expressão de liberdade. Em um dos pequenos dizeres, o pedido para que não seja abandonado pelo santo.

A carta traz uma bifurcação. Em um sentido, está o ex-voto, pois agradece:

“Gracias San Judas Tadeo por todo lo k me has dado gracias por permitime aun estar com Victor tu sabes k ES lo k mas amo com todo mo corazon y lo seguire haciendo toda ma vida”⁶.

Em outro momento, a configuração está num voto, num pedido:

“San Judas Tadeo te pido de todo corazón k ló cuides mucho y k nunca se le acabe El amor k me tiene te pido k cuides a toda su família k nada malo lês pasc.”⁷ (V. Figura).

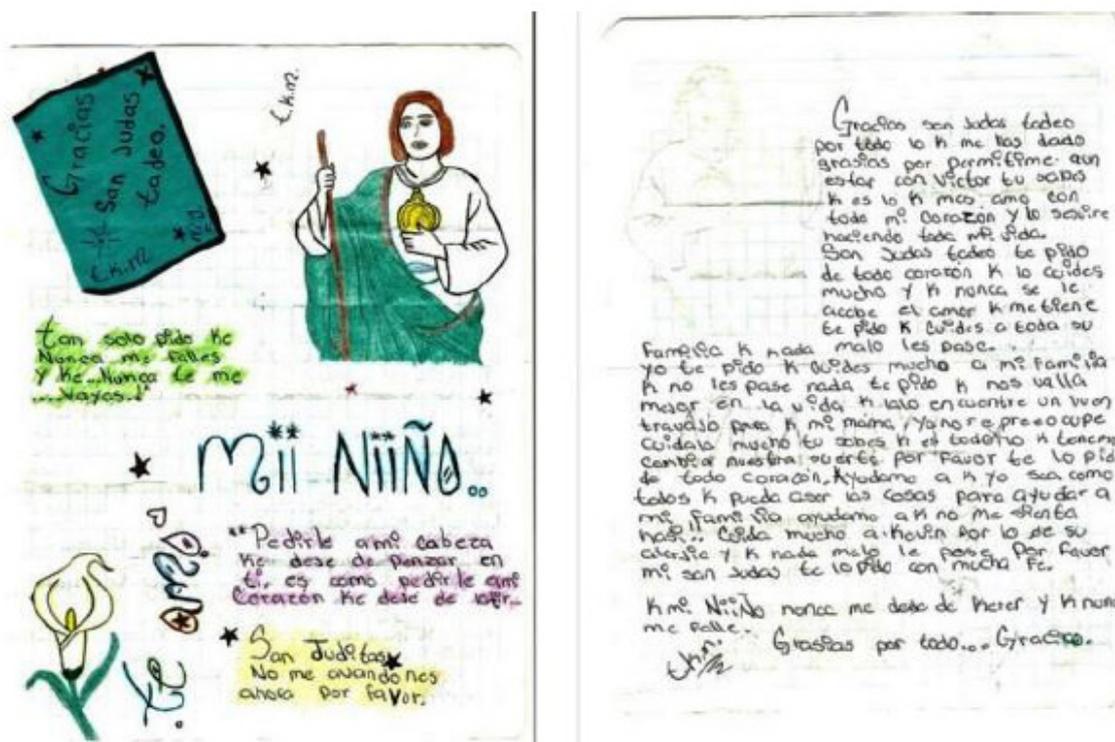


Figura 5. Carta ex-votiva em Senhor de Chalma, México

As cartas e os bilhetes ex-votivos elucidam diversos fatores. Amor, paz, saúde, sofrimento, pessoas que perderam partes do corpo, quando com tratamento eficiente poderiam tê-las salvo; pessoas que ficam cegas, que perdem os movimentos físicos, quando com o mínimo de fisioterapia podiam sanar seus problemas. São indivíduos que suplicam por pernas mecânicas, óculos, cadeiras de rodas, enfim questões que trazem à tona até mesmo o descuido do sistema de saúde.

Cartas e bilhetes ex-votivos mostram tenazmente pessoas à beira da morte por doenças erradicadas há muito tempo em outros países, e que em algumas regiões do Brasil, por exemplo, permanecem diante do frágil sistema de saúde, ainda empobrecido e ineficiente para o homem pobre e simples.

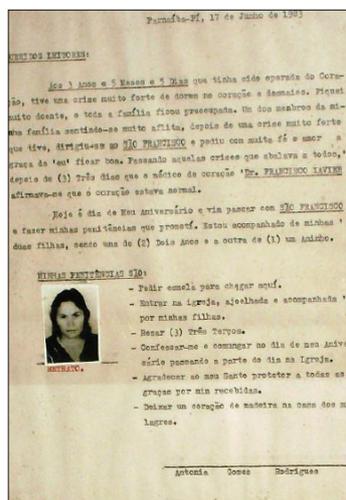
Há textos expostos em algumas salas de milagres, que não se pode confundir com ex-votos. Trata-se dos textos produzidos por funcionários do próprio santuário, que apenas ilustram os ex-votos que mais atraem os olhares dos observadores. Eles apenas anunciam e tornam público, nas vitrines, os acontecimentos e os posteriores pagamentos das promessas ou, em alguns casos, a doação de objetos à paróquia.

As cartas ex-votivas narram e explicitam assuntos que mostram a intimidade, o trabalho, a família, os estudos, o lado pessoal do crente. Contam o medo da solidão, a vontade de arranjar um “bom partido”, a vontade de dar certo com aquele que já conhece e a vontade de usar, na igreja o véu de noiva. Falam das conquistas, nos concursos e no esporte. Falam dos milagres, da cura.

Um dos ex-votos que mais chama atenção, e que atesta para o processo comunicacional, é de Antônia Rodrigues, documentado no Museu do Regional de Canindé, Ceará. Datilografado,

com a sua foto 3X4 ao lado, colada, Antônia dirige-se aos observadores da sala de milagres, em Canindé, Ceará, Brasil. Ela percebe que centenas de pessoas irão ver o seu ex-voto. Então, ao se comunicar, não se dirige ao São Francisco das Chagas, padroeiro de Canindé, mas às pessoas: “QUERIDOS LEITORES”.

Figura 6. Carta ex-votiva - Museu Regional de Canindé, Ceará, Brasil



De todo o acervo digital do NPE, que cataloga e classifica os documentos escritos encontrados em salas de milagres, o ex-voto da Sra. Antônia Rodrigues é singular. Não há exemplo que demonstre a preocupação direta com o público. Antônia, ao contrário, percebe a importância do relato. Em sua narrativa, mostra a sua história, o esforço e a percepção de que olhares irão ver o seu testemunho fixado numa sala de milagres (que acabou indo para o museu). Certamente que ela percebera a importância que aquela história teria, não somente com um padroeiro, mas com a sociedade..



Referências

- BERGSON, Henri. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Tradução de Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 291 p. il.
- BÓSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. 402 p. il. (Biblioteca Letras e Ciências Humanas).
- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: Teoria e Metodologia*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.
- _____. *Comunicação e Folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

- CASTRO, Márcia de Moura. *Ex-votos mineiros*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1994.
- DODEBEI, Vera, ABREU, Regina (orgs.) *E o patrimônio?* Rio de Janeiro: contra Capa/PPG em Memória Social Unirio, 2008. p. 22-25.
- Ex-votos das Américas, no www.ex-votosdasamericas.net.
- Facebook: <http://www.facebook.com/ProjetoExVotos>.
- Flickr: <http://www.flickr.com/photos/ex-votosdobrasil/>.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34. 1999. 203 p.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 1996. 546 P.
- Núcleo de Pesquisa, no www.nucleodepesquisadosex-votos.org.
- OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. "Ex-votos do Brasil e das Américas: tecnologia e expansão da memória social". In: XIII ENANCIB. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.ancib.org.br/pages/sites-do-enancib.php> . Acesso em 2 de agosto de 2013.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012, c1999. 100 p.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1976. 444 p. il. (Debates).
- Projeto Ex-votos do Brasil, no <http://projetoex-votosdobrasil.net/>.
- Projeto Ex-votos do Brasil, no <http://ex-votosdobrasil.blogspot.com>.
- Rede Folkcom. Disponível em <http://www.redefolkcom.org/> Acessada em 4 de agosto de 2013.
- SILVA, Maria A. Machado da. *Ex-votos e orantes no Brasil*. Rio de Janeiro: MHC/MEC, 1981. 187 p. il.
- Twitter, no <http://twitter.com/exvotosdobrasil>.
- VALLADARES, Clarival do Prado. *Riscadores de milagres: um estudo sobre a arte genuína*. Rio de Janeiro: SDC/SE./Bahia, 1967. 171 p. il.

Notas

¹ LCD de 42” que apresenta em intervalo de 7 segundos pedidos e graças alcançadas. Sms, popularmente chamado de “torpedo”, mensagens via telefone celular, que significa Short Message Service, serviço para troca de mensagens curtas.

² Algo “realizado ou formulado depois de certo fato e com ação retroativa”. In: Dicionários Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?stipe=k&verbete=ex-post-facto&x=11&y=6> . Acessado em 28 de setembro de 2004. O termo aplicado aqui referencia também ao tipo de pesquisa que leva o mesmo nome, cuja técnica é entrevistar pessoas (testemunhas) que possam testemunhar as mudanças ocorridas em determinados espaços, como ruas, jardins, bairros etc. Método utilizado pela Sociologia, Turismo e Antropologia, que visa verificar as transformações ocorridas.

³ Transcrição *ipsis litteris*. Grifos do autor deste texto.

⁴ Transcrição *ipsis litteris*.

⁵ Transcrição *ipsis litteris*.

⁶ Transcrição *ipsis litteris*.

⁷ Transcrição *ipsis litteris*.